



Concurso Trabalhadores levam sobremesas para colegas avaliarem. Melhores receitas já estão em livro

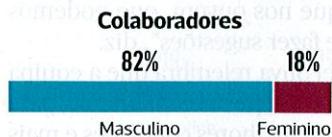
38

GRAU DE COMPROMISSO 70,93%

INFO INFORMAÇÃO DA EMPRESA

Atividade	Construção
Natureza	Empresa privada
Sede	Serzedo
Colaboradores	73
Idades*	32 anos
Antiguidade*	5 anos
Ensino superior	31
Estágios	Sim

*Médias



Fatores de maior satisfação

- 1 Pessoas com características diversas (diferenças de idade, educação, orientação sexual, género, etnia, estilo de trabalho, culturais, etc.) são tratadas com respeito e o seu contributo é valorizado
- 2 Ao desempenhar a minha função, obtenho oportunidades de aprendizagem e crescimento
- 3 A minha empresa promove momentos de encontro informais entre os trabalhadores

PROVAR O BEM-ESTAR

Há novas contratações, em tempo de crise na construção. Empresa promove concursos culinários e desportivos.

Texto **Andreia Fernandes Silva**

Qual a ligação da culinária a uma empresa do sector da construção? Qual a vantagem de um torneio de futebol para todos? Na Ramos Ferreira estas junções fazem sentido. Porque se passam muitas horas nas instalações da empresa, o convívio e a partilha ajudam a criar laços, que fazem com que nos momentos necessários “um parceiro esteja lá, pronto a ajudar”.

Ao longo de 2012, o sucesso da companhia, ao nível de faturação e conquista de novos mercados, foi acompanhado por iniciativas que têm em vista um maior envolvimento de toda a equipa. Um torneio de futebol foi o mote para exercitar com-

petências de liderança. E nenhum colaborador faltou à chamada. Foi à mesa que surgiu a ideia de, às segundas-feiras, um colaborador trazer uma sobremesa que seria depois avaliada pelos colegas. No final, as melhores tiveram direito a figurar num livro patrocinado pela própria administração da empresa.

Atividades para os filhos dos trabalhadores Pedro Lobo, que ali trabalha há quatro anos, diz que a vertente humana é um elemento essencial “que faz com que toda a gente goste de vir trabalhar”. Ana Duarte acrescenta como aspeto positivo, o diálogo constante numa organização onde a serenidade e segurança são reais.

Carla Ferreira, administradora da Ramos Almeida, conta que há uma troca de ideias frequente e até a avaliação de desempenho é negociada com o colaborador, num momento de conversa e de reflexão. Os ajustes ou mudanças são feitos tendo em conta a realidade do mercado, mas também a própria motivação do trabalhador, acrescenta Rui Ferreira, também administrador. A mobilidade interna é uma realidade como comprova Maurício Xavier, um engenheiro com três anos de casa e que mudou de sector recentemente. “O espírito de entreajuda permitem encarar os novos desafios com segurança”, diz.

Arménio Brandão é novo na companhia, mas já se sente “um elemento da equipa”, até porque entrou numa empresa “com uma forma de trabalhar diferente, com uma visão de longo prazo e um planeamento adequado”. Marco Frutuoso, do departamento de produção, explica que “as ideias da administração são fáceis de seguir, pelo modo como são transmitidas”.

A formação é ajustada às necessidades. Por exemplo, em 2012, com a entrada no mercado argelino, vários colaboradores frequentaram aulas de francês.

A política de proximidade chega aos filhos dos colaboradores. Os “faisquinhas”, como são carinhosamente chamados, este ano tiveram de novo direito a uma semana na praia e a ensaios de dança. Um protocolo com uma agência de viagens assegura aos colaboradores o merecido descanso a preços mais acessíveis. E em breve surgirá uma nova copa, para tornar os momentos de lazer e convívio mais apetecíveis. **E**